



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal
Núcleo Estruturante da Política de Inovação

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Janeiro de 2016

Sumário

<i>Equipe da SETEC/MEC.....</i>	<i>4</i>
<i>Equipe do IFB.....</i>	<i>5</i>
<i>Equipe do NEPI.....</i>	<i>6</i>
<i>Sobre o NEPI.....</i>	<i>7</i>
<i>Base legal.....</i>	<i>7</i>
<i>Onde estamos</i>	<i>8</i>
<i>Nossa forma de atuação.....</i>	<i>9</i>
<i>Ações Desenvolvidas</i>	<i>13</i>
<i>Ação 01. Parceria entre SETEC/MEC e GIZ e Comitê Temático de Formação Profissional em Energias Renováveis e Eficiência Energética</i>	<i>13</i>
<i>Ação 02. Prospecção de ação de Internacionalização com a instituição australiana Victorian Consortium no Brasil e elaboração, em conjunto com a SETEC/MEC, de programa de Educação Internacional para a Rede Federal</i>	<i>15</i>
<i>Ação 03. Programa Professores para o Futuro II – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 41/2014).....</i>	<i>17</i>
<i>Ação 04. Reunião Final de Avaliação do Programa Professores para o Futuro II – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 41/2014) e Encontro Internacional de Educação Profissional.....</i>	<i>18</i>
<i>Ação 05. Programa Professores para o Futuro III – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 26/2015).....</i>	<i>18</i>
<i>Ação 06. Avaliação do Programa Professores para o Futuro I – Finlândia (Chamada SETEC/CNPq nº 15/2014)</i>	<i>20</i>
<i>Ação 07. Programa Finnish Training Trainer Diploma (FiTT) – Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq:</i>	<i>21</i>
<i>Ação 08. Prospecção de oportunidades com a Nuffic Neso Brazil – Holanda</i>	<i>23</i>
<i>Ação 09. Polos de Inovação EMBRAPA/IF</i>	<i>24</i>
<i>Ação 10. Programa Líderes para o Futuro - Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq.....</i>	<i>25</i>
<i>Ação 11. Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica.....</i>	<i>25</i>
11.1 Chamada de Inovação INSTITUTO FEDERAL – SETEC/MEC-CNPq _	26
11.2 Chamada INSTITUTO FEDERAL-RHAE – SETEC/MEC-CNPq _____	27
11.3 Monitoramento e avaliação de Chamadas de PD&I em execução _____	28
<i>Ação 12. Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas da SETEC/MEC</i>	<i>29</i>

<i>Ação 13. Chamadas e ações que foram estruturadas, desenvolvidas e não concluídas</i>	30
13.1 Chamada SETEC/MEC-CNPq Programa Professores para Futuro – Canadá	30
13.2 Chamada SETEC/MEC-CNPq Programa Professores para Futuro – Reino Unido (Newton Fund)	31
13.3 Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq Desafio da Educação	31
<i>Ação 14. Ações de Internacionalização da Rede Federal conduzidas pela SETEC/MEC</i>	32
<i>Ação 15. Polos de Inovação da Rede Arco Norte</i>	34
<i>Ação 16. Indução aos Mestrados Profissionais em Rede Nacional e Prof-EPT</i>	36
<i>Ação 17. Preparação da Rede Federal para participação na WorldSkills 2017</i>	37
<i>Ação 18. PORTAL INOVAIF – Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq</i>	39
<i>Ação 19. Gestão do NEPI</i>	40
19.1 Administração	40
19.2 Representação	40

Equipe da SETEC/MEC

Marcelo Machado Feres

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Carlos Artur de Carvalho Arêas

Diretor de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica

Nilva Schroeder

Diretora de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica

Luciano Toledo de Oliveira

Diretor de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Nilton Nélio Cometti

Coordenador Geral de Planejamento e Gestão da Rede

Luiz Carlos Rego

Coordenador Geral de Infraestrutura da Rede

Nilva Celestina do Carmo

Coordenadora Geral de Desenvolvimento de Pessoas da Rede

Equipe do IFB

Wilson Conciani

Reitor do IFB

Simone Cardoso dos Santos Penteado

Pró-Reitora de Administração

Luciana Miyoko Massukado

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Adilson Cesar de Araujo

Pró-Reitor de Ensino

Giano Luiz Copetti

Pró-Reitor de Extensão

Marley Garcia Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Equipe do NEPI

Paulo Henrique de Azevedo Leão (IFB)

Assessor Estratégico para Normas e Qualificação

Sandra Maria Branchine (IFB)

Assessora Estratégica de Comunicação, Marketing e Prospecção

Rejane Maria de Araujo Vago (IFB)

Assessora Estratégica de Articulação e Monitoramento

Rafael Barreto Almada (IFRJ)

Assessor Especial de Desenvolvimento da Extensão Tecnológica

André Luiz Carneiro Araújo (IFCE)

Assessor Especial de Desenvolvimento da Pesquisa Aplicada

Robson Caldas de Oliveira (IFB)

Assessor Técnico

Makfferismar Rego dos Santos (IFG)

Assessor Técnico

Silvilene Souza da Silva (IFRO)

Assessora Técnica

Rodrigo Lucas Mendes (IFB)

Apoio Técnico a Assessoria de Comunicação, Marketing e Prospecção

Norivan Lustosa Lisboa Dutra (IF Goiano)

Apoio Técnico a Assessoria de Normas e Qualificação

Sobre o NEPI

O Núcleo Estruturante da Política de Inovação (NEPI) foi implantado a partir de Acordo de Cooperação Técnica nº 001/2013, celebrado entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB).

O Acordo em questão visa ao desenvolvimento da Política de Inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e dos Polos de Inovação dos Institutos Federais (IFs).

A organização e padronização da implantação dos Polos de Inovação, bem como a produção de marcos técnicos e legais que orientem seu funcionamento, suscitaram a criação de um Núcleo Estruturante, o qual deveria auxiliar na elaboração e execução da política de inovação tecnológica nos IFs. Nesse contexto, o IFB, como participe, possibilitou a implantação do Núcleo Estruturante, contribuindo para a política de inovação do País.

O NEPI desenvolve suas atividades desde 2013. Durante o período, foi coordenado, inicialmente, pelo Prof. Nilton Nélio Cometti (IFES), seguido pela Prof.^a Romilda de Fátima Suinka de Campos (IFF) e pelo Prof. Luciano de Oliveira Toledo (IFES). Atualmente, o Núcleo é coordenado pelo Prof. Paulo Henrique de Azevedo Leão (IFB) atual coordenador.

Base legal

O Núcleo Estruturante da Política de Inovação (NEPI) tem amparo legal e organização de suas ações com base nos seguintes documentos:

- a) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- b) Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio;
- c) Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo;

- d) Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, que, dentre outras disposições, versa sobre incentivos fiscais para a inovação tecnológica;
- e) Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos do magistério federal;
- f) Lei nº 12.863, de 24 de setembro de 2013, que promove alterações, dentre outras Leis, na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, acima citada;
- g) Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015, que altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação;
- h) Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015;
- i) Acordo de Cooperação Técnica nº 001, de 10 de outubro de 2013, entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB);
- j) Estatuto do IFB, de 17 de agosto de 2009.

Onde estamos

O Núcleo Estruturante da Política de Inovação – NEPI, conforme o Acordo de Cooperação nº 001, de 10 de outubro de 2013, possui sua estrutura física e equipamentos nas instalações da SETEC/MEC para a gestão da Política de Inovação.

O NEPI tem endereço na Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Edifício Anexo I, sala 213, em Brasília-DF.

Nossa forma de atuação

O Governo Federal vem executando uma série de estratégias para a promoção de políticas de inovação e desenvolvimento, entre elas a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; o Plano Brasil Maior; o Plano Inova Empresa; e a criação da Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII).

Com especial destaque por nortear as demais estratégias acima citadas, o Plano Brasil Maior é a política industrial, tecnológica e de comércio exterior do Governo Federal, cujo foco está na inovação e no adensamento produtivo do parque industrial brasileiro, por meio de investimentos em desenvolvimento tecnológico junto às cadeias produtivas portadoras de futuro.

Alinhada com as políticas governamentais, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), vem coordenando uma nova Política de Inovação nos Institutos Federais (IFs). Nesse contexto, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) vem contribuir, em suas áreas de atuação, mediante a formação de mão de obra qualificada e a proposição, elaboração e aplicação de práticas e produtos inovadores em parceria com os setores produtivos.

Considerando o exposto e o que versa a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a RFEPCT e cria os IFs, depreende-se de suas características e finalidades (Art. 6º) e seus objetivos (Art. 7º), que os IFs estão orientados na oferta de formação profissional e tecnológica, de pesquisa aplicada, da extensão, da produção cultural, do empreendedorismo e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Os IFs têm como missão oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, alicerçada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, de modo a cumprir um relevante papel de indução do desenvolvimento econômico, social e cultural, nos níveis local, regional e nacional. As novas perspectivas e o conhecimento produzido e/ou adquirido pelos IFs os habilitam e qualificam a participar do processo de inovação tecnológica como centros de excelência, desenvolvendo, melhorando e disseminando conhecimento, produtos e processos para o aumento da produtividade industrial do Brasil.

Para que cumpra sua missão, além do processo de reorganização institucional, houve uma acentuada expansão da RFEPCT, iniciada em 2003 e

consolidada pela publicação da Lei nº 11.892/2008, tornando possível a interiorização dos IFs. A partir de 2011, uma nova etapa de expansão foi iniciada na RFEPCT, com a construção de 208 novas unidades, totalizando 562 unidades em 512 Municípios. Ademais, nesse período, a expansão da RFEPCT foi intimamente vinculada ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o que permitiu uma ampliação da oferta de vagas em cursos técnicos e de formação inicial e continuada (FIC), de modo a estimular, ainda mais, a interiorização e a democratização de acesso a essas vagas.

Dada às previsões legais imputadas aos IFs em sua lei de criação, essas instituições devem atuar para elevar a produtividade e a competitividade da economia brasileira. Nos IFs, a política de fomento ao desenvolvimento tecnológico e inovação, ancorada na EMBRAPII¹, envolve a criação de unidades especializadas, voltadas à implantação de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação – PD&I, denominadas Polos EMBRAPII IF (PEIF).

Igualmente concernente ao incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovação nos IFs, a Lei nº 12.863 de 2013, trouxe consigo diversos dispositivos que aprimoraram os sistemas públicos federais, em especial aqueles ligados às Universidades e Institutos Federais, tais como a regulamentação de convênios específicos entre essas Instituições e Fundações de Apoio, a previsão de regulamento próprio para aquisições e contratações nas referidas fundações e a possibilidade de concessão de bolsas pelos IFs e Fundações vinculadas. Neste sentido, a supracitada Lei trouxe a inclusão do § 6º ao art. 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Como resultado de todo esse movimento, a Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015, inovou ao incorporar na constituição cidadã o papel central do Estado no desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação e, conseqüentemente, das empresas no País. Cabe destacar os seguintes excertos

"Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

§ 1º A pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado, tendo em vista o bem público e o progresso da ciência, tecnologia e inovação.

(...)

¹ A Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, EMBRAPII, é uma Organização Social que atua em cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco nas pesquisas aplicadas para inovação, a partir de Contrato de Gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), de 2 de dezembro de 2013, tendo o MEC como instituição interveniente.

§ 3º O Estado apoiará a formação de recursos humanos nas áreas de ciência, pesquisa, tecnologia e inovação, inclusive por meio do apoio às atividades de extensão tecnológica, e concederá aos que delas se ocupem meios e condições especiais de trabalho.

(...)

Art. 219.

Parágrafo único. O Estado estimulará a formação e o fortalecimento da inovação nas empresas, bem como nos demais entes, públicos ou privados, a constituição e a manutenção de parques e polos tecnológicos e de demais ambientes promotores da inovação, a atuação dos inventores independentes e a criação, absorção, difusão e transferência de tecnologia

(...)

Art. 219-A. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão firmar instrumentos de cooperação com órgãos e entidades públicos e com entidades privadas, inclusive para o compartilhamento de recursos humanos especializados e capacidade instalada, para a execução de projetos de pesquisa, de desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação, mediante contrapartida financeira ou não financeira assumida pelo ente beneficiário, na forma da lei.

Finalmente, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, denominada de Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, à luz da Emenda Constitucional acima citada, regula a relação entre entes públicos e privados, com transparência e segurança jurídica, além de reduzir a burocracia e dar mais celeridade à execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Diante desse quadro, os IFs se constituem como instituições habilitadas e qualificadas a participar dos processos inerentes à inovação tecnológica como centros de excelência e disseminadores de conhecimento para o aumento da produtividade do Brasil nos próximos anos.

Sob o prisma do abordado ao longo desta seção, o Núcleo Estruturante da Política de Inovação (NEPI) objetiva a integração das unidades pertencentes à RFEPCT com os setores produtivos, principalmente àqueles associados aos seus Arranjos Produtivos Locais (APLs). Para esse propósito, o NEPI articula e elabora com parceiros internos e externos ações que propiciem a consecução das previsões legais para a RFEPCT e os IFs. Resumidamente, dentre as ações nas quais o NEPI atua, destacam-se:

- a) Capacitação de servidores, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em instituições no exterior que são centros de referência na oferta de educação profissional e tecnológica, de forma a permitir o aperfeiçoamento dos processos de

ensino-aprendizagem, gestão educacional, pesquisa aplicada, extensão tecnológica, inovação, geração de riqueza e transferência de tecnologia;

- b) Fomento a projetos de pesquisa aplicada e extensão tecnológica, executados pelas unidades da RFEPCT a partir de financiamento da SETEC/MEC, via CNPq, com especial estímulo a projetos com contrapartidas de parceiro demandante privado ou público. Isso intenta a criação de uma cultura de prospecção de parcerias e oportunidades, e de captação de recursos, bem como de desenvolver soluções que estejam atreladas às demandas do setor produtivo;
- c) Incentivo à nucleação e treinamento de equipes de estudantes da RFEPCT para participar de mostras e competições de competências técnicas;
- d) Elaboração de ferramentas de monitoramento, assessoramento e avaliação das ações implantadas pela SETEC/MEC para o desenvolvimento da RFEPCT, assim como de canais de comunicação dessas ações para as suas unidades;
- e) Implantação, em cooperação com a EMBRAPPII, dos PEIF, com o objetivo de consolidar e ampliar a oferta especializada de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que viabilizem o aumento de competitividade do setor produtivo;
- f) Elaboração de propostas de Mestrados Profissionais em Rede para áreas nas quais os IFs já detêm competências profissionais, com vistas à formação de recursos humanos que atuem na solução de problemas reais de parceiros públicos e privados.

Ações Desenvolvidas

Este Relatório apresenta as ações desenvolvidas durante o ano de 2015 pelo Núcleo Estruturante da Política de Inovação (NEPI), a saber:

Ação 01. Parceria entre SETEC/MEC e GIZ e Comitê Temático de Formação Profissional em Energias Renováveis e Eficiência Energética

A parceria entre a SETEC/MEC e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ, *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*) foi construída dentro do contexto de uma agenda conjunta de cooperação em Energias Renováveis (ER) e Eficiência Energética (EE) entre os governos brasileiro e alemão, que tem como marcos o Acordo de 14 de maio 2008 (ratificado em dezembro de 2009 pelo Congresso Nacional) e o Projeto Fontes Renováveis e Eficiência Energética (ProFREE) da GIZ – acordado em negociações intergovernamentais em 2013, tem como objetivo aumentar a participação de fontes renováveis e eficiência energética no Brasil junto a parceiros públicos e privados.

Devido à crescente necessidade por profissionais qualificados, o ProFREE tem uma linha de atuação que promove a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Energias Renováveis (ER) e Eficiência Energética (EE), buscando fortalecer a integração entre a oferta (instituições de EPT) e a demanda (empresas ou associações brasileiras do setor privado), bem como a organização da comunicação e troca de experiências e informações entre os atores-chave.

A parceria com a GIZ foi realizada à luz da Política Brasileira de Inovação, na tentativa de aproximar as reais necessidades do setor de ER e EE ao potencial educacional e técnico-científico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), representada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), de forma a gerar resultado sinérgico.

É importante destacar que o MEC, através da SETEC, desempenha o papel fundamental de planejar e coordenar a política de EPT no país, e busca estabelecer mecanismos de articulação e integração com os sistemas de ensino, os setores produtivos e demais agentes sociais no que diz respeito à demanda quantitativa e qualitativa de profissionais.

Neste sentido, foi celebrada, em 25 de janeiro de 2016, a parceria entre SETEC/MEC e GIZ, a partir de Memorando de Entendimento (**Anexo I**), para a execução do “Programa de Formação Profissional em Energias Renováveis e Eficiência Energética”, cujo objetivo é

“estimular e apoiar a oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas áreas de energias renováveis e eficiência energética pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com base no interesse mútuo de Brasil e Alemanha na redução de poluentes e gases de efeito estufa e no desenvolvimento sustentável por meio da substituição gradativa da matriz energética”.

Em termos mais específicos, pretende-se:

- a) Promover o intercâmbio de conhecimento técnico nas áreas de energias renováveis e eficiência energética entre as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- b) Promover a capacitação de docentes, técnico-administrativos e gestores, bem como a produção no domínio tecnológico das energias renováveis e de eficiência energética;
- c) Aprimorar as matrizes curriculares dos cursos e estimular a melhoria de laboratórios e equipamentos em áreas afetas às energias renováveis e à eficiência energética;
- d) Colaborar para a realização de conferências, seminários e outros eventos técnicos, científicos e tecnológicos nas áreas de energias renováveis e eficiência energética;
- e) Fornecer apoio técnico-institucional em projetos selecionados em prol do desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, e demais áreas relacionadas, em energias renováveis e eficiência energética”

Diante de tais intenções, a SETEC/MEC e a GIZ em articulação com instituições da RFEPCT constituiu, em 2015, o Comitê Temático de Formação Profissional em Energias Renováveis e Eficiência Energética. Inicialmente, foram priorizadas as seguintes áreas: Energia Solar, Energia Eólica, Biogás e Eficiência Energética. Para tanto, a SETEC/MEC solicitou aos gestores máximos das instituições a indicação de docentes que possuíssem como perfil a experiência em atividades nas áreas citadas e em gestão pedagógica. Uma vez composto o Comitê, foram realizados dois encontros em 24 e 25 agosto de 2015 e em 25 e 26 janeiro de 2016, com o apoio da SETEC/MEC e GIZ, nos quais foram trabalhos os seguintes aspectos:

- a) Elaboração do Plano de Trabalho para o Comitê e os Grupos de Trabalho (GT) em Energia Solar, Energia Eólica, Biogás e Eficiência Energética;
- b) Levantamento de demandas por formação profissional em ER e EE, com atores governamentais e do setor produtivo;
- c) Discussão de itinerários formativos e matrizes curriculares para a implantação dos cursos;
- d) Definição de cronograma de capacitação dos docentes que atuarão nos cursos;
- e) Levantamento de necessidades institucionais para a implantação dos cursos.

Paralelamente, entre as reuniões do Comitê, os GTs de Energia Solar e de Eficiência Energética realizaram Reuniões de Trabalho no Rio de Janeiro, no CEFET-RJ, e Fortaleza, no IFCE, respectivamente. Cumpre denotar que tanto as Reuniões do Comitê quanto as dos GTs contaram com a presença de representantes de instituições públicas e privadas que atuam nas áreas de ER e EE.

Alguns dos documentos produzidos durante as duas Reuniões do Comitê estão presentes no **Anexo I**.

Ação 02. Prospecção de ação de Internacionalização com a instituição australiana *Victorian Consortium* no Brasil e elaboração, em conjunto com a SETEC/MEC, de programa de Educação Internacional para a Rede Federal

Trata-se do marco inicial da cooperação técnica entre a SETEC/MEC e o *Victoria Consortium*, consórcio de instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Estado de Vitória, Austrália, cujo objetivo é a construção conjunta de parceria para o desenvolvimento de iniciativas para professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Em 24 de abril de 2015, foi assinado entre o Brasil e a Austrália um Plano de Trabalho sobre educação, pesquisa científica, inovação e formação profissional. Em 30 de julho de 2015, foi celebrado um Memorando de Entendimento sobre pesquisa e formação profissional entre o departamento de educação e treinamento da Austrália e o Ministério da Educação do Brasil com o objetivo de reforçar e promover atividades de cooperação em educação, pesquisa e formação profissional que serão realizados entre as partes sob a base de reciprocidade e benefício mútuo. Diante desse contexto,

surgiu a oportunidade de parceria entre a SETEC/MEC e o *Victorian Consortium*, que representa as seguintes instituições:

- a) The Gordon;
- b) Holmesglen Institute;
- c) Box Hill Institute;
- d) Federation Training;
- e) GoTAFE;
- f) RMIT;
- g) Swinburne TAFE;
- h) South West TAFE;
- i) LH Martin;
- j) Federation University;
- k) Chisholm Institute;
- l) Melbourne Polytechnic.

A aproximação com as instituições acima elencadas se deu no âmbito de missões àquele país a fim de conhecer a EPT australiana, realizadas por gestores e parceiros desta Secretaria ao longo de 2015. A partir desse contato, o Estado de Vitória em articulação com essas instituições, por meio do *Victorian Consortium*, elaborou proposição conceitual inicial (**Anexo II**) para uma parceria com esta Secretaria e a RFEPCT para um longo prazo, cujo foco seria a construção conjunta de iniciativas para a melhoria da oferta da EPT no Brasil no que tange:

- a) ao estreitamento do relacionamento dos IFs com o setor produtivo;
- b) à aderência dos currículos às necessidades de seus arranjos produtivos locais; e
- c) ao desenvolvimento de competências pedagógicas nos servidores para que atuem na EPT.

Como resultado da aproximação acima exposta, reciprocamente, foram recebidos no Brasil dois representantes do consórcio, Robert Stowell (conselheiro em EPT do Estado de Vitória) e Christine Louey (Diretora Internacional do *Chisholm Institute*), entre 23/11 e 03/12, para missão que consistiu em:

- a) conhecer o estágio atual da EPT no Brasil, a RFEPCT e o papel da SETEC/MEC;
- b) conhecer a estrutura administrativa, didático-pedagógica e de pesquisa aplicada dos Institutos Federais do Espírito Santo (IFES) e de Brasília (IFB);
- c) conversar com gestores (reitores e pró-reitores) e professores de IFES e IFB para identificar gargalos e potencialidades dos IFs; e
- d) conversar com representantes de instituições ligadas ao setor produtivo (CNI-SENAI, FIRJAN, FIESP, FIEMG e SEBRAE) para entender como se dá o relacionamento da iniciativa privada para o delineamento da oferta de EPT.

A missão foi acompanhada por gestores da SETEC/MEC e pelo Prof. Bernardo Kipnis (Universidade de Brasília, UnB), parceiro nesta iniciativa. Do trabalho executado durante o período foi construído pelo *Victoria Consortium*, em conjunto com a SETEC/MEC, uma proposta inicial para o desenvolvimento de competências profissionais em ensino profissional, gestão da EPT, gestão da pesquisa aplicada, internacionalização e relacionamento com o setor produtivo (**Anexo II**).

Neste momento, a proposta está sob avaliação e ajustes para verificar a viabilidade técnica e orçamentária para início de sua execução no 2º semestre de 2016.

Ação 03. Programa Professores para o Futuro II – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 41/2014)

Durante o ano de 2015, os professores aprovados pela Chamada SETEC/MEC nº 41/2014 (**Anexo III**) realizaram as atividades do Programa Professores para o Futuro na Finlândia e no Brasil, o qual consiste na capacitação de professores da RFEPCT para a atuação em educação profissional, pesquisa aplicada e interação com o setor produtivo, com base na experiência de Universidades de Pesquisa Aplicada da Finlândia e, posteriormente, na implantação dos métodos e técnicas vivenciados nas respectivas instituições de origem, no Brasil.

Foram investidos na ação R\$ 2.000.00,00 para a qualificação de 35 docentes da RFEPCT.

Ação 04. Reunião Final de Avaliação do Programa Professores para o Futuro II – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 41/2014) e Encontro Internacional de Educação Profissional

Os resultados alcançados pelas propostas de melhoria local na oferta de EPT ou de pesquisa aplicada desenvolvidas por professores da RFEPCT ao longo do Programa Professores para o Futuro II - Finlândia foram apresentados em Reunião de Avaliação Final, entre 09 e 11 de dezembro de 2016, em João Pessoa, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), durante o Workshop Internacional de Inovação na Educação Profissional, um dos eventos simultâneos do Encontro Internacional de Educação Profissional.

Por iniciativa dos docentes capacitados, houve também a realização de oficinas sobre temas de EPT aprendidos na experiência finlandesa que foram compartilhados com professores e estudantes que participaram do evento.

A SETEC/MEC viabilizou a realização da Reunião de Avaliação Final e das oficinas no evento. Adicionalmente, articulou a participação de especialistas de Universidades de Ciências Aplicadas da Holanda, a partir de parceria com a *Nuffic Netherlands Support Office - Brazil* (Nuffic Neso Brazil), com a promoção de palestras acerca da EPT, da universidade e da pesquisa aplicada naquele país. Finalmente, por meio da equipe de comunicação e eventos do NEPI, foi dado suporte técnico para os organizadores do Encontro.

A programação do Evento e os prospectos das palestras ministradas pelos holandeses e das apresentações dos projetos desenvolvidos pelos professores capacitados na Finlândia constam do **Anexo IV**.

Ação 05. Programa Professores para o Futuro III – Finlândia (Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 26/2015)

O fortalecimento da Cultura da Inovação na Rede Federal passa, primeiramente, pelos professores, peças chave na implementação desse processo. A fim apontar os caminhos que ajudem a Rede a alcançar seus objetivos, a partir da experiência com a capacitação de 105 professores, por meio de uma turma no Canadá (2014) e duas na Finlândia (2014-2015), foi consolidado o modelo “Professores para o Futuro”, cuja configuração será aplicada em capacitações internacionais fomentadas pela SETEC/MEC.

Segundo o modelo, a seleção dos servidores será mediante a submissão de propostas de melhoria da atuação dos IFs em sua localidade, cujo escopo se dá em conformidade com os temas a serem trabalhados na capacitação, bem como a produção de iniciativas de multiplicação dos conhecimentos adquiridos. Os professores selecionados realizam a capacitação durante 3 meses no exterior e, ao longo desta, consolidam as propostas sob tutela de orientador da instituição estrangeira. Ao retornar ao País, nos meses subsequentes, o servidor deve executar a proposta de melhoria local e as iniciativas de multiplicação a que se propôs, das quais se destacam:

- a) Workshop ou oficina com 15 participantes ou mais;
- b) Elaboração de materiais de divulgação científica, preferencialmente na forma de artigos;
- c) Participação em projeto de multiplicação de conhecimentos desenvolvido pela SETEC/MEC para a RFEPCT, a partir do abordado na capacitação;
- d) Elaboração de *template* para site institucional internacional (em inglês e espanhol), contendo:
 - apresentação institucional: histórico, missão, visão, organograma, perfil dos principais gestores e objetivos estratégicos);
 - cursos ofertados e dados de matrículas;
 - resumo dos projetos institucionais desenvolvidos em pesquisa, extensão e inclusão;
 - oportunidades de parcerias com o setor produtivo;
 - estágios e outros projetos de interação empresa-instituição;
 - oportunidades de parcerias institucionais internacionais;
 - estude conosco: cursos e oportunidades de qualificação de estrangeiros na instituição.

Conforme esse novo modelo para capacitações internacionais, foi lançada, em dezembro de 2015, a Chamada SETEC/MEC-CNPq nº 26/2015 (**Anexo V**) para o Programa Professores para o Futuro III (Finlândia), que tem por objetivo selecionar propostas e apoiar até 60 professores para a capacitação, nas Universidades de Ciências Aplicadas finlandesa HAMK e TAMK, e execução de projetos focados em práticas de Ensino Profissional e Tecnológico, no Brasil, que visem contribuir expressivamente para a efetiva integração entre a oferta de ensino profissional e tecnológico e de pesquisa aplicada pelas unidades da RFEPCT com as demandas dos

arranjos produtivos locais no seu entorno. Os projetos serão consolidados a partir da experiência educacional finlandesa, baseada em reconhecidos e inovadores modelos pedagógicos integrados ao ensino profissional e tecnológico, bem como na estreita aproximação com o setor produtivo.

O Programa está estruturado em:

- a) Oferta de capacitação pelas Universidades de Ciências Aplicadas HAMK e TAMK para professores da RFEPCT por 3 meses na Finlândia;
- b) Execução dos projetos na instituição de origem do professor, por até 5 meses no Brasil. Os projetos originais serão alterados e/ou consolidados ao longo da capacitação na Finlândia;
- c) Execução de pelo menos uma das ações de multiplicação dos conhecimentos adquiridos, citadas anteriormente.
- d) Participação em reunião de avaliação final dos projetos.

A capacitação na Finlândia será iniciada em março de 2016. Serão aplicados R\$ 2.844.780,00 nesta ação.

Ação 06. Avaliação do Programa Professores para o Futuro I – Finlândia (Chamada SETEC/CNPq nº 15/2014)

A fim de criar base de dados acerca das iniciativas de internacionalização, notadamente ações de Educação Internacional, como o programa Professores para o Futuro, criou-se um grupo de trabalho para a elaboração do processo de avaliação destas ações. Participaram da criação desta metodologia servidores do IFAM, do IFES e do próprio NEPI.

Ao término das atividades da primeira turma capacitada na Finlândia pela Chamada nº 15/2014 (isto é, após o curso na Finlândia e a execução de proposta de melhoria local no Brasil), no início de 2015, foi aplicado pela SETEC/MEC aos professores participantes formulário de avaliação do Programa na plataforma *Google Forms*, a fim de se averiguar a efetividade do Programa na atividade docente e os resultados das propostas desenvolvidas.

A partir das respostas coletadas, foi elaborado o Relatório de Avaliação (**Anexo VI**), o qual servirá de subsídio para a melhoria contínua do Programa e da atuação de seus atores (SETEC/MEC, CNPq, Universidades finlandesas HAMK e TAMK, instituições da RFEPCT e docentes selecionados). Igualmente, foi aplicado

formulário similar aos professores que participaram da Chamada nº 41/2014, cujo término das atividades do Programa foi no final de 2015. Neste caso, os resultados estão em estágio de sistematização e brevemente serão compilados também em relatório.

Entre as informações obtidas no Relatório de Avaliação da Chamada nº 15/2014, destaca-se o tempo de atuação na Educação Profissional dos professores envolvidos na capacitação. Essa distribuição reflete os dados do quadro de pessoal da Rede, considerando que a RFEPCT possuía 27.966 professores efetivos em outubro de 2014, dos quais 17.140 (61%) têm tempo de serviço entre 0 e 5 anos e 3.991 (14%) entre 6 e 10 anos. Logo, 75% do quadro de docentes carecem de capacitação, seja por conta da pouca experiência na RFEPCT ou pela formação essencialmente acadêmica.

Ainda merece destaque a representação da Rede Federal por meio da participação de 14 diferentes instituições nesta Chamada, conforme expõe-se no **Anexo VI**, mostrando que ocorreu boa diversificação quanto a origem dos participantes.

Ação 07. Programa *Finnish Training Trainer Diploma (FiTT)* – Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq:

O programa Professores para o Futuro (Finlândia) - Chamadas SETEC/MEC-CNPq nº 15/2014, nº 41/2014 e nº 26/2015 consolidaram o sucesso desta parceria com a Finlândia em Educação Internacional. Alguns exemplos deste impacto no Brasil e no exterior podem ser observados acessando os links abaixo:

- Reportagem da agência inglesa BBC com os professores brasileiros participantes do programa:
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150807_finlandia_profesores_brasileiros_pai?SThisFB
- Congresso realizado na Finlândia com a participação dos brasileiros:
<http://learningscoop.fi/en/inepscongress2016/>
- Eventos realizados pela Rede Federal, entre eles:
<http://www.ifsudestemg.edu.br/node/9286>
https://www.sympla.com.br/workshop-internacional-de-inovacao-na-educacao-profissional_47064

- Divulgação nas Redes Sociais com destaque para a página do grupo participante:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=515497058615784&set=pcb.1636895553254761&type=3&theater>
- Publicações de notícias e artigos científicos na própria Finlândia, com destaque para:
<http://www.uasjournal.fi/index.php/uasi/article/view/1700/1622>
- Pauta importante na visita da Presidenta Dilma durante a viagem à Finlândia, quando ela pode conhecer o programa, os Institutos Federais e assumir o compromisso de duplicar o investimento na parceria Brasil & Finlândia:



Como consequência do sucesso desta ação, pretende-se maximizar seu resultado por meio da multiplicação do conhecimento adquirido com a experiência finlandesa. Ante a necessidade de multiplicar e compartilhar em nível nacional, e mesmo em nível latino-americano, o conhecimento advindo dessa experiência, foi elaborado o Programa FITT, cuja proposta está no **Anexo VII**.

Pretende-se realizar treinamento intensivo de 20 professores, dentre os participantes do programa Professores para o Futuro, por um mês na Finlândia. O treinamento objetiva capacitá-los como multiplicadores, adaptando à realidade brasileira as metodologias de ensino e as experiências advindas do estudo do modelo educacional finlandês. Ao retornarem ao Brasil, o grupo replicará a capacitação

recebida para os demais participantes do Programa Professores para o Futuro realizados na Finlândia e do Canadá. A ideia é ter um grande número de docentes aptos para, a partir do olhar brasileiro, desenvolver iniciativas de multiplicação dos conhecimentos atinentes às práticas pedagógicas inovadoras na EPT em escala, de modo a atender em curto prazo a RFEPCT, e em médio e longo prazo as demais redes de EPT do Brasil e de países parceiros na América Latina.

A previsão é de que o Programa FiTT seja implementado no primeiro semestre de 2016, com recursos na ordem de R\$ 500.000,00.

Ação 08. Prospecção de oportunidades com a Nuffic Neso Brazil – Holanda

A aproximação com a Organização Neerlandesa para a Cooperação Internacional em Educação Superior (Nuffic) e o Escritório de Apoio à Educação neerlandesa no Brasil (Neso Brazil) – Nuffic Neso Brazil – se deu no contexto do Memorando de Entendimento, de 11 de abril de 2008, entre os governos brasileiro e holandês, que versa sobre a cooperação em Educação Superior e Educação Profissional e Tecnológica, por meio de estímulos às iniciativas:

- “a) colaboração entre instituições de educação superior e técnico-profissional no Brasil e nos Países Baixos;
- b) intensificação dos contatos já existentes entre instituições de educação superior e pesquisa, incluindo educação profissional superior;
- c) acesso e intercâmbio de informações e experiências;
- d) intercâmbio de estudantes brasileiros nos Países Baixos e neerlandeses no Brasil; e
- e) mobilidade de acadêmicos, pesquisadores e estudantes entre os dois países”.

Ao longo de 2015, o NEPI e a Nuffic Neso Brazil promoveram rodadas de apresentação dos respectivos sistemas de Educação Profissional e Tecnológica e debateram sobre as oportunidades de ações conjuntas. Dentre essas, destaca-se a promoção de encontro do então Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, e a Ministra da Educação, Cultura e Ciência da Holanda, Jet Bussemaker, por ocasião da 43ª *WorldSkills Competition*, realizada em São Paulo de 12 a 15 de agosto.

Como resultado da parceria com a Nuffic Neso Brazil, foi oportunizada a participação de especialistas holandeses no Workshop Internacional de Inovação na Educação Profissional, parte integrante do Encontro Internacional de Educação Profissional, conforme abordado no item 4 deste Relatório.

Para 2016, será construída proposta conjunta entre SETEC/MEC e Nuffic Neso Brazil acerca de transferência tecnológica de inovações, boas práticas e metodologias atinentes ao Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio e a itinerários formativos na EPT, a partir da experiência holandesa de EPT.

Ação 09. Polos de Inovação EMBRAPII-IF

A implantação dos Polos de Inovação tem o objetivo de promover o aumento da competitividade, da produtividade e da economia nacional, por meio do desenvolvimento da pesquisa aplicada e da qualificação de recursos humanos para ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Em 2015, foram selecionados por meio de Chamada 02/2014 da Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), os primeiros cinco Polos de Inovação nos Institutos Federais da Bahia (IFBA), do Ceará (IFCE), do Espírito Santo (IFES), Fluminense (IFF) e de Minas Gerais (IFMG), cuja formalização foi promovida pela Portaria nº 819 de 13 de agosto de 2015 (**Anexo VIII**).

Os Polos de Inovação atuarão em uma área de competência específica, tendo como foco o potencial econômico da região ou de determinado setor da economia. Alunos e professores dos Institutos Federais, profissionais das indústrias e pesquisadores do Brasil e até do exterior serão responsáveis pela execução dos projetos, objetivando a melhoria dos indicadores socioeconômicos e a geração de emprego e renda. Essas unidades especializadas atendem aos seguintes setores produtivos:

- a) IFES: Metalomecânica;
- b) IFMG: Tecnologias Embarcadas;
- c) IFBA: Saúde;
- d) IFCE: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); e
- e) IFF: Meio Ambiente.

Ao longo de 2015, Foram realizados pela EMBRAPAII cursos e oficinas com o objetivo de fornecer a adequada preparação dos gestores que serão responsáveis pela operação dos Polos. Adicionalmente, o NEPI vem dando suporte técnico aos Polos junto à SETEC/MEC, bem como estimulando sua atuação coordenada.

Por fim, cumpre destacar que em 2015 foram assinados o 5º e 6º Termos Aditivos da parceria MEC e MCTI, a qual originou àquela organização social.

Ação 10. Programa Líderes para o Futuro - Encomenda Tecnológica SETEC/MEC- CNPq

Criado em conjunto pela SETEC/MEC e a UnB, este projeto será executado pela *Leslie Harold Martin Institute* - LHMI, instituição australiana com expertise reconhecida mundialmente no desenvolvimento de líderes, governança e melhoria de desempenho. O Programa ocorre no âmbito da cooperação entre Brasil e Austrália descrita no item 2 deste Relatório. O **Anexo IX** apresenta um portfólio sobre o LHMI, os objetivos do curso e os temas a serem abordados.

O programa busca capacitar 200 gestores da Rede Federal, entre Reitores, Pró-Reitores, Diretores Gerais e Diretores Sistêmicos, com proficiência na língua inglesa. O Programa será efetivado em três fases (todas ministradas em língua inglesa e no Brasil):

- a) Workshop de Abertura presencial de 2 (dois) dias a ser realizado em Brasília, com a participação de tutores australianos do LHMI;
- b) Curso na modalidade de ensino a distância (EaD) nos 3 (três) meses subsequentes ao workshop, coordenado por tutores australianos;
- c) Reunião Final de Avaliação a ser realizada em Brasília.

A previsão é que o Programa seja executado ainda no primeiro semestre de 2016, com um investimento de cerca de R\$ 130.000,00.

Ação 11. Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica

Com a finalidade de estabelecer estratégias de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, a SETEC/MEC vem envidando esforços no sentido de dar suporte à missão institucional dos IFs, quais sejam:

- a) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- b) realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; e
- c) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Nessa perspectiva, e diante dos resultados já alcançados por meio das Chamadas Públicas: CNPq-SETEC/MEC nº 94/2013 e nº 17/2014, ambas para Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica, em que se constatou, em apenas 1 ano, o crescimento de mais de 200% no número de projetos apresentados da primeira para a segunda Chamada – o que mostra uma demanda crescente por ações de PD&I e extensão tecnológica, a SETEC/MEC está em vias de lançar duas novas Chamadas. Ambas têm como destaque o alinhamento com parceiros importantes para o desenvolvimento nacional, a saber: CNPq/MCTI e Programa InovAtiva Brasil/MDIC.

11.1 Chamada de Inovação INSTITUTO FEDERAL – SETEC/MEC-CNPq

A realização desta Chamada contribuirá para a consolidação de ações articuladas com as demandas tecnológicas do setor produtivo e da sociedade, por meio de pesquisa aplicada, de extensão tecnológica, de empreendedorismo, de inovação e de transferência de tecnologia e comercialização. Nesse intento, a Chamada (minuta no **Anexo X**), prevista para o primeiro semestre de 2016 com valor global de R\$ 9 milhões, será promovida em três linhas:

- a) Linha 1 (R\$ 6 milhões): PD&I – apoio a projetos cooperados, entre a RFEPCT e Instituições Parceiras Demandantes, públicas ou privadas, com foco em pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação (PD&I), visando à solução de problemas reais do setor produtivo. Nesta Linha os pesquisadores da RFEPCT prospectarão as Instituições Parceiras e suas demandas, buscando solucioná-las por meio do desenvolvimento do projeto.
- b) Linha 2 (R\$ 2 milhões): Torneio de Educação Profissional - projetos de extensão tecnológica que visem à organização ou à preparação de estudantes para competições de conhecimentos e competências técnicas de abrangências regional, nacional e internacional (por exemplo: OBAP, WorldSkills, etc.);

- c) Linha 3 (R\$ 1 milhão): projetos de extensão tecnológica por meio de ações de empreendedorismo, mediante o fomento de *spin-offs* e *startups* constituídas por servidores, estudantes ou egressos, a fim de estimular o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços inovadores na indústria nacional, inclusive provas de conceito.

Para a Linha 1, Instituições Parceiras Demandantes que tenham participado do Programa InovAtiva Brasil do MDIC, na condição de finalistas dos Ciclos de Aceleração desse programa, terão pontuação adicional como critério de avaliação das propostas nesta Chamada.

O Programa InovAtiva Brasil foi iniciado em 2013 e tem como objetivo a aceleração em larga escala para negócios inovadores a partir da oferta gratuita de capacitações e mentoria para startups, bem como a conexão dessas com o mercado. As empresas são selecionadas nos chamados Ciclos de Aceleração, cuja finalidade é estimular a melhoria no ecossistema brasileiro de negócios no que tange à formação de perfis empreendedores, à validação e modelagem de negócios, à oferta de capacitações adequadas para negócios de alta tecnologia, à disseminação de metodologias exitosas e ao incremento no *networking* empresarial.

11.2 Chamada INSTITUTO FEDERAL-RHAE – SETEC/MEC-CNPq

O Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE) foi criado em 1987, em uma parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Reconhecendo o valor do programa, em 2015 a SETEC/MEC torna-se parceiro do RHAE/CNPq a fim de lançar uma Chamada para a Rede Federal, nos moldes das executadas pelo Programa.

Esta Chamada (minuta no **Anexo XI**) contribuirá para a consolidação de ações de PD&I articuladas com as demandas tecnológicas do setor produtivo, através do incentivo à pesquisa aplicada, cooperada com instituições parceiras, com problemas reais a serem solucionados pelos pesquisadores da RFEPCT, visando ao aumento da competitividade por meio da inovação, do adensamento tecnológico e da dinamização das cadeias produtivas. Nesse intento, a Chamada, prevista para o primeiro semestre de 2016, com valor global de R\$ 6 milhões será promovida na seguinte Linha:

Apoio a projetos cooperados, entre a RFEPCT e Instituições Parceiras Demandantes, públicas ou privadas, com foco em pesquisa aplicada,

desenvolvimento e inovação (PD&I), visando à solução de problemas reais do setor produtivo. O objetivo desta Linha é dar oportunidade aos pesquisadores da Rede que ainda não tem relacionamento direto com o setor produtivo, de atenderem demandas reais e assimilarem essa cultura.

A seleção dos projetos ocorrerá em duas etapas:

- a) Etapa 1: as Instituições Parceiras Demandantes, públicas ou privadas, cadastrarão, junto ao CNPq, suas demandas por soluções para problemas reais que desejam ver atendidas pelos projetos a serem submetidos pelos pesquisadores das Instituições da RFEPCT;
- b) Etapa 2: submissão e seleção de propostas dos servidores da RFEPCT na forma de soluções tecnológicas, que atendam às demandas cadastradas pelas Instituições Parceiras Demandantes. As propostas selecionadas serão apoiadas pelo CNPq com recursos da SETEC/MEC.

As Instituições Parceiras Demandantes que tenham participado do Programa InovAtiva Brasil do MDIC, na condição de finalistas dos Ciclos de Aceleração desse programa, e aquelas que já participaram do Programa RHAE-CNPq do MCTI terão pontuação adicional como critério de avaliação das propostas nesta Chamada.

11.3 Monitoramento e avaliação de Chamadas de PD&I em execução

Em fevereiro de 2015, será divulgada para a Rede Federal a Avaliação da Chamada de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica nº 94/2013 - fase I e II. Os documentos produzidos estão dispostos no **Anexo XII**. A fase final (III) dessa avaliação foi executada em novembro de 2015, por meio de questionário, via Google Forms, enviado aos pesquisadores para o monitoramento dos seguintes perfis: coordenador, instituição parceira demandante, estudante e diretor de campus. Paralelamente, está sendo elaborado o Relatório Final de Avaliação da Chamada CNPq-SETEC/MEC nº 94/2013.

Do mesmo modo, até março de 2015 será finalizada a fase I da avaliação da Chamada de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica nº 17/2014, e se iniciará a fase II, por meio de questionário enviado aos pesquisadores, via *Google Forms*. A fase final (III) será desenvolvida ao término do prazo de execução dos projetos, conforme cronograma da referida Chamada.

Ação 12. Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas da SETEC/MEC

Em função dos mandamentos preconizados na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os IFs tem objetivos e finalidades específicos para o atendimento pleno aos arranjos produtivos, sociais e culturais em que se inserem. Para a consecução de tais prerrogativas, os IFs necessitam estimular a implantação e expansão de ações de educação profissional, pesquisa aplicada, extensão tecnológica, inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e comercialização. Diante dessa necessidade, os IFs podem atuar no fomento de projetos, dentre outras formas, pela oferta de bolsas. Nessa perspectiva, o legislador incluiu na Lei supracitada (pela Lei nº 12.863 de 2013), o seguinte parágrafo ao seu Art. 5º:

“§ 6º Os Institutos Federais poderão conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, a serem regulamentadas por órgão técnico competente do Ministério da Educação”.

A regulamentação que trata o excerto acima foi realizada pela Portaria nº 58, de 21 de novembro de 2014, a qual versa sobre a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito dos IFs. A Portaria inovou na normatização da oferta de bolsas pelos IFs com definições claras dos tipos de beneficiários, das modalidades de bolsas e dos perfis dos beneficiários a serem atendidos por essas modalidades, bem como a necessidade de sua oferta mediante seleção por instrumentos como Editais ou Chamadas. Para tanto, foi estipulada na Portaria a criação, por parte da SETEC/MEC, de Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas, a fim de monitorar e acompanhar a execução dos projetos contemplados pelas bolsas e a aplicação do erário nessa finalidade pelos IFs. O Sistema também inova na medida em que se torna ferramenta que fornece subsídios às ações de fiscalização de órgãos de controle.

Com vistas à implantação do Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas, foi realizada Encomenda Tecnológica junto ao CNPq para o seu desenvolvimento, a qual foi executada pelos Institutos Federais Fluminense (IFF), de São Paulo (IFSP) e de Brasília (IFB). Após período inicial de testes da versão 1.0 do Sistema e sua adoção por parte dos IFs, está previsto o lançamento da versão 2.0 em fevereiro de 2016.

Atualmente, 23 IFs já fazem uso do sistema. A SETEC/MEC promoverá ação para a ampliação para todas as instituições da RFEPCT. O **Anexo XIII** apresenta os resultados da Encomenda Tecnológica.

Ação 13. Chamadas e ações que foram estruturadas, desenvolvidas e não concluídas

13.1 Chamada SETEC/MEC-CNPq Programa Professores para Futuro – Canadá

Em 2014, foi realizada a primeira etapa do então, chamado de Programa de Intercâmbio Profissional e Tecnológico Brasil-Canadá – na ocasião, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde foram capacitados 43 servidores da RFEPCT, de fevereiro a maio, nos *Colleges* canadenses. Os servidores foram distribuídos em 19 (dezenove) *Colleges*, com objetivo de experimentar o processo de gestão da pesquisa aplicada, o relacionamento com a indústria, a gestão institucional e as práticas pedagógicas.

Os resultados obtidos com essa iniciativa serviram de base para a estruturação da segunda etapa do programa, ora renomeado para Programa Professores para o Futuro – Canadá, os quais resultaram na presente proposição, em duas linhas de ação:

- a) Gestão da Pesquisa Aplicada, em parceria com o setor produtivo, abrangendo os temas: gestão de projetos; recursos financeiros; recursos humanos; relações com empresas; comunicação e marketing; propriedade intelectual; e empreendedorismo.
- b) Gestão da Educação Profissional, enfocando práticas e tecnologias educacionais inovadoras para a melhoria da relação ensino-aprendizagem, abrangendo os seguintes temas: formação continuada docente; acesso e sucesso acadêmico; gestão e organização didático-pedagógica; tecnologias e metodologias educacionais; serviços de suporte ao estudante; avaliação educacional; avaliação institucional; inclusão e acessibilidade; inovação educacional.

O Programa será efetivado conforme o modelo “Professores para o Futuro” descrito no item 5 deste Relatório. A previsão é a capacitação de até 80 participantes a um custo em torno de R\$ 4.000.000,00. O início estava programado para o segundo semestre de 2015, contudo devido às restrições orçamentárias impostas foi postergado o seu início para o segundo semestre de 2016. O **Anexo XIV** contém a minuta de Chamada elaborada para esta ação.

13.2 Chamada SETEC/MEC-CNPq Programa Professores para Futuro – Reino Unido (Newton Fund)

Este Programa tem por objetivo selecionar propostas e apoiar 27 professores para a capacitação, nos *Community Colleges* britânicos, e execução de projetos focados em Educação Profissional e Empregabilidade, no Brasil, que visem contribuir expressivamente para a efetiva integração das unidades da RFEPCT com as demandas dos arranjos produtivos locais no seu entorno por mão de obra qualificada. Os projetos serão consolidados a partir da experiência educacional britânica, baseada em estratégias inovadoras para atender as necessidades do mundo do trabalho, cujo foco está na empregabilidade dos egressos e no ganho de competitividade das pequenas e médias empresas.

Esta ação está sob negociação com a *Association of Colleges*, instituição que representa *Colleges* britânicos, e será financiado em iguais quotas-partes pela SETEC/MEC e pelo *Newton Fund*, fundo britânico para financiamento de projetos educacionais e de ciência e tecnologia em países em desenvolvimento. O **Anexo XVI** apresenta a minuta de Chamada elaborada para esta ação, cuja previsão de lançamento será no segundo semestre de 2016.

13.3 Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq Desafio da Educação

Trata-se de encomenda tecnológica da SETEC/MEC, apoiada pelo CNPq, que objetiva impulsionar a geração de inovações de alto impacto na área da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da participação social (**Anexo XVII**).

Dessa forma, pretende-se utilizar a Plataforma de Software PrêmioIdeia, a fim de promover a criação de um ambiente democrático e participativo que contribua na formulação de estratégias junto à SETEC/MEC, e influenciando de forma efetiva nos processos decisórios que auxiliem os IFs a cumprir sua missão legal. Concomitantemente, devem ser desenvolvidas ações de capacitação, monitoramento e orientação estratégica para gestão da inovação na RFEPCT.

Esta Plataforma é capaz de atender todas as dimensões propostas, com base na experiência de sua equipe de gestão, adquirida na implantação do “Prêmio Safe Awards” e na “tropicalização” do modelo americano. Além disso, foram adicionados alguns novos itens que possibilitam o monitoramento, controle e estímulo à execução de ações originadas nesse processo.

Ação 14. Ações de Internacionalização da Rede Federal conduzidas pela SETEC/MEC

Em virtude do histórico recente dos IFs, instituídos em 2008 pela Lei nº 11.892, novos desafios se apresentam para sua consolidação como instituições de excelência na oferta de EPT, o que justifica proposições que visem qualificar e modernizar os processos inerentes à sua missão educacional e de intensificar sua interlocução com os setores produtivos, a fim de favorecer o atendimento às demandas de qualificação profissional desses setores e estreitar o relacionamento com as empresas para o desenvolvimento da economia.

Objetivando tal consolidação, a SETEC/MEC vem firmando parcerias com instituições internacionais e países que detêm *know-how* nos variados campos relativos à EPT. Nesse contexto, apresenta-se as características gerais para a celebração dessas parcerias, no âmbito da EPT, a serem ofertadas por parceiros internacionais.

Nesse intento, as parcerias futuras entre a SETEC/MEC e os atores internacionais a beneficiarem a RFEPT e os IFs, deverão estar correlacionadas com uma das dimensões da EPT abaixo:

1. Desenvolvimento:
 - a) Formação continuada de professores;
 - b) Design e aperfeiçoamento de currículos, com foco especial no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos;
 - c) Ferramentas educacionais baseadas em internet;
 - d) Itinerários formativos;
 - e) Estratégias de acesso, permanência e êxito na EPT para a inclusão socioproductiva;
 - f) Alinhamento dos currículos às necessidades do setor produtivo.
2. Relações institucionais:
 - a) Engajamento do setor produtivo;
 - b) Pesquisa aplicada, extensão e inovação para a elevação da competitividade;
 - c) Mecanismos de integração das redes para a otimização e inovação no ensino.

3. Organização sistêmica:
- a) Financiamento;
 - b) Avaliação da qualidade;
 - c) Estratégias de mapeamento das demandas por formação profissional: atual e futura;
 - d) Macroprocessos, metas e indicadores de gestão;
 - e) Sistemas de informações;
 - f) Monitoramento, acompanhamento e controle de metas.

As proposições de parcerias internacionais para o desenvolvimento de cursos, projetos, programas, cooperações e convênios – a serem elaboradas conjuntamente entre as partes e abrangendo as dimensões da EPT acima citadas – deverão contemplar também uma ou mais das seguintes ações:

- a) Estágios: realizados nas instituições parceiras internacionais, bem como em outras instituições públicas e privadas que sejam a elas associadas, priorizando àquelas com relevante grau de especialização nas quais os IFs carecem de competências técnicas.
- b) Pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I): desenvolvimento de projetos de PD&I de forma colaborativa ou cooperada, principalmente àqueles destinados a resolução de problemas reais e que possuam contrapartidas de instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras.
- c) Intercâmbios: promoção da mobilidade de alunos e profissionais da EPT brasileiros e estrangeiros, principalmente em projetos e programas de PD&I, qualificação profissional, troca de experiências em EPT e ensino de línguas.
- d) Capacitações: ênfase em propostas de cursos presenciais de curta duração e/ou à distância, principalmente nas áreas de ensino profissional, gestão da educação profissional, gestão da pesquisa aplicada e gestão da inovação.
- e) Multiplicações: promoção da replicação de projetos, cursos e programas exitosos, iniciados a partir das capacitações de servidores pela parceria, em larga escala por meio de plataformas de ensino à distância. Nesse tipo de ação, os servidores capacitados atuariam como formadores de seus pares.

- f) Pós-Graduação: programas conjuntos de pós-graduação lato e stricto sensu entre os parceiros, especialmente especializações e mestrados profissionais nas áreas de ensino profissional, gestão da educação profissional, gestão da pesquisa aplicada e gestão da inovação.
- g) Ensino de línguas: promoção de cursos, intercâmbios e projetos visando à qualificação dos professores de língua estrangeira, tanto em sua atuação docente quanto em estratégias conjuntas de fortalecimento do ensino de línguas na EPT, como a elaboração de materiais didáticos e de ferramentas educacionais baseadas na internet.

A seleção dos servidores a serem beneficiados por essas ações, bem como seu financiamento e operacionalização serão realizados pela SETEC/MEC e parceiros internacionais por meio de agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2015 foram estabelecidos relacionamentos que geraram perspectivas de parceria com os seguintes países: Alemanha, Canadá, Países Baixos, Austrália, Reino Unido, Estados Unidos da América, Finlândia, Argentina, Uruguai, Chile, França, Suíça, Suécia, Colômbia e México.

Ação 15. Polos de Inovação da Rede Arco Norte

A REDE ARCO NORTE é uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), articulado com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com vistas ao desenvolvimento tecnológico da região compreendida ao norte do paralelo 16° S. Esta região é responsável por mais de 52% da produção nacional de grãos, porém apenas 14% dessa produção escoam pelos portos da região. Ações que visem a melhoria da competitividade, não apenas em obras de infraestrutura, mas também em ações relacionadas ao processo inovativo em toda a cadeia de produção agropecuária da região, é fundamental para seu crescimento e desenvolvimento sustentável.

O prospecto inicial da REDE ARCO NORTE vislumbrava o atendimento aos seguintes temas: irrigação e agricultura de baixo carbono em Gurupi e Formoso do Araguaia, Tocantins; cana-de-açúcar, em Rio Verde, Goiás; pecuária de corte em Campo Grande, Mato Grosso do Sul; agricultura de precisão em Luís Eduardo

Magalhães, Bahia, e Lucas do Rio Verde, Mato Grosso; e bioenergia e silvicultura de espécies nativas em Santarém, Pará.

O MEC atuará junto a REDE ARCO NORTE através da RFEPCT, através de unidades denominadas Polos de Inovação, vinculadas aos IFs, destinadas ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica, conforme a redação encontrada na Portaria nº 1.291, de 30 de Dezembro de 2013 (art. 3º, inciso III).

Assim, o envolvimento de Polos de Inovação dos IFs na REDE ARCO NORTE pretende impulsionar o desenvolvimento agropecuário da região através de formação de pessoal qualificado e promoção da ciência, tecnologia e inovação aplicada às cadeias produtivas do setor agropecuário, para consolidar-se como um polo tecnológico e referência de excelência no ensino e na pesquisa aplicada.

Contudo, a atuação dos Polos de Inovação não deverá se restringir às áreas especificadas pelo projeto REDE ARCO NORTE, o que indica que os IFs deverão desenvolver competências de prospecção de parceiros empresariais e de captação e gestão de recursos financeiros externos, em atenção às demandas dos mais variados setores da economia brasileira.

Neste sentido, o NEPI solicitou a alguns dos IFs que estão inseridos no Arco Norte (IFMS, IFTO, IF Goiano, IFPA e IF Baiano) a produção de minutas de Planos de Ação (**Anexo XVIII**) para que se averiguassem:

- a) as potencialidades desse IFs para o desenvolvimento de PD&I, a partir dos projetos em andamento e do arranjo produtivo local no setor agropecuário; e
- b) o levantamento dos requisitos necessários para que os IFs sejam elegíveis para se tornarem Polos de Inovação da REDE ARCO NORTE.

A ideia é a elaboração de Chamadas para a seleção dos Polos a partir dessas informações. Serão atendidos os estados do Arco Norte somados ao do projeto Matopiba, segundo interesse estratégico da SETEC/MEC em estender o projeto também a essa região que vem sofrendo ampla expansão agrícola. Dessa forma, pretende-se abrir a seleção para um Polo em cada um dos seguintes estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

Ação 16. Indução aos Mestrados Profissionais em Rede Nacional e Prof-EPT

A criação da RFEPCT, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabeleceu como a primeira das finalidades dos IFs a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Particularmente, com relação ao ensino superior, destaca-se como um dos objetivos e características dos IFs a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, de forma a promover o processo de geração e inovação tecnológica.

A partir dos encaminhamentos para viabilizar que o setor produtivo brasileiro se torne mais competitivo, com a absorção e geração de novas tecnologias, depreende-se a necessidade de ampla articulação para a construção de um modelo de Pós-Graduação que possibilite, simultaneamente: (a) o aumento do número de mestres e doutores atuantes junto ao setor produtivo; e (b) a redução do gargalo tecnológico, em especial das pequenas e médias empresas, que respondem por 20% do Produto Interno Bruto brasileiro e 60% dos empregos.

Neste sentido, a SETEC/MEC vem atuando junto o IFs e ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) para a construção de uma agenda com a CAPES. A intenção é que os IFs sejam inseridos nos programas de Mestrados Profissionais em Rede Nacional que já existem, notadamente os de formação de professores da Educação Básica, bem como promover programas em áreas que detêm competências, a fim de promover a expansão das Pós-Graduação no País, dada a capilaridade da RFEPCT.

Os Mestrados Profissionais em Rede Nacional a serem promovidos pelos IFs visam atender profissionais de diversas áreas de organizações públicas e privadas, e também atuar na formação dos servidores da RFEPCT e de professores da Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Preliminarmente, em 2014, foi planejado que os primeiros cursos ofertados seriam: “Desenvolvimento de Sistemas de Produção Agropecuária e da Indústria de Alimentos”, “Mecatrônica, Automação e Manufatura Avançada”, “Inovação e Geração de Riqueza” (modelo induzido pela *University of Texas at Austin*, UTAUSTIN) e

“Métodos e Técnicas de Ensino e Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica”. Todavia, devido a mudanças de gestão na CAPES e a dificuldade em se encontrar aderência da realidade institucional dos IFs com aquela exigida para a submissão de Apresentações de Propostas para Cursos Novos (APCNs), houve uma mudança na estratégia em 2015.

Essa estratégia consistia na submissão de APCN com o Conif, articulado com a SETEC/MEC, como proponente do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica – Prof-EPT, cabendo a especialistas designados pelos IFs com larga experiência na submissão de propostas nos respectivos institutos. O APCN foi submetido com sucesso e atualmente está em fase de diligência da CAPES para esclarecimentos acerca da proposta. Constam do **Anexo XIX** os documentos produzidos pelo grupo (nota: neste Relatório foi anexada somente a primeira parte do APCN submetido).

Em 2016, além da implantação do Prof-EPT, caso aprovado, serão retomados os trabalhos para a submissão de APCNs para Mestrados Profissionais em Rede das demais áreas originalmente planejadas. Para tanto, serão formados GTs temáticos, em conjunto com o Conif, nessas áreas, além de se articular a aproximação com parceiros chaves que auxiliarão tanto na submissão quanto na implantação posterior, a saber: CAPES, CNPq, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), entre outros.

Ação 17. Preparação da Rede Federal para participação na WorldSkills 2017

Realizada a cada dois anos, a *WorldSkills Competition* é a maior competição de educação profissional do mundo. Competidores de mais de 60 países das Américas, Europa, Ásia, África e Pacífico Sul simulam desafios das profissões que devem ser cumpridos dentro de padrões internacionais de qualidade. Eles demonstram habilidades técnicas individuais e coletivas para executar tarefas específicas de cada uma das ocupações profissionais.

Ao longo de seus 65 anos de história, a Competição reúne jovens qualificados de todo o mundo que trocam experiências de seus ofícios. Eles representam os

melhores alunos selecionados em olimpíadas de educação profissional de seus países, realizadas em etapas regionais e nacionais.

Em 2015, a *WorldSkills Competition* foi realizada na América Latina pela primeira vez. Na 43ª edição em São Paulo, o número de competidores superou o registrado em Leipzig, Alemanha, em 2013. Alunos-competidores de 50 ocupações, distribuídas em seis áreas técnicas e tecnológicas, colocaram suas habilidades no evento.

Os Emirados Árabes Unidos ganharam o direito de sediar a próxima edição da *WorldSkills Competition* em 2017, em Abu Dhabi. Será o primeiro país do Oriente Médio a sediar uma competição *WorldSkills*.

Os Institutos Federais serão inseridos no evento e buscarão repetir em 2017 o sucesso que alunos do Pronatec tiveram em 2015, quando o Brasil conquistou o primeiro lugar geral no quadro de medalhas. Para tanto, o NEPI já começou a trabalhar na elaboração de fichas técnicas das ocupações e os respectivos formulários de prospecção, de modo a analisar o potencial da Rede Federal e identificar possíveis participantes, discutindo acerca das linhas de atuação.

Foi negociada com sucesso a autorização do SENAI para a participação dos nossos alunos, uma vez que a instituição vinculada à CNI é a representante oficial da *WorldSkills* no Brasil. Ademais, serão aproveitados os projetos de qualidade destacada nas Chamadas de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica SETEC/CNPq nº 94/2013 e 17/2014, a fim de identificar os competidores em potencial.

Todo este trabalho visa à conquista de medalhas na competição. Entretanto, o processo de desenvolvimento e preparação passa pela Olimpíada do Conhecimento, etapa brasileira preparatória e seletiva para a competição internacional.

Atualmente, estamos na fase de discussão acerca das estratégias para manutenção do programa de treinamento e desenvolvimento dos alunos para as duas competições. A preparação exige dedicação, planejamento e execução eficazes, além de certo volume de recursos.

Por fim, vale ressaltar que a Embrapa é novamente parceira dos Institutos Federais nesta ação, o que proporcionará um melhor rendimento dos participantes das ocupações agropecuárias. No **Anexo XX** consta um dos guias preparatórios para a área temática Engenharia Agrícola e Pecuária, com participação exclusiva dos Institutos F

Ação 18. PORTAL INOVAIF – Encomenda Tecnológica SETEC/MEC-CNPq

O Portal InovaIF tem sido desenvolvido por meio da Encomenda Tecnológica apoiada pelo CNPq, com recursos da SETEC/MEC (**Anexo XXI**). Trata-se do desenvolvimento de um Sistema de Avaliação de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Uma das ferramentas produzidas por esta encomenda em 2015 é o Portal InovaIF que está em fase final de homologação e definição de conteúdo no link: <http://joomla.hom.inovaif.gov.br/>.

Após a definição dos requisitos de arquitetura da informação, o layout escolhido foi o modelo proposto pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Este modelo deverá ser seguido por todas as instituições do Poder Executivo a partir de então. Entre as quatro opções de cores, a escolhida foi a verde por se aproximar do layout do Portal MEC e também das cores dos Institutos Federais.



As propostas foram validadas para o sistema, ficando em aberto as definições quanto à geração de conteúdo. O Clipping dos Institutos Federais, assim como o Boletim da SETEC serão pautas fixas neste portal que contará, também com um hotsite para pesquisadores. O InovaIF permitirá o cadastro de pesquisadores, grupos de pesquisa, alunos e empresas. Além disso, já é possível importar projetos e grupos de pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq, isto é, a partir do Currículo Lattes e do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil.

A Presidência da República, por meio do Departamento de Registro Empresarial e Integração, da Secretaria de Micro e Pequenas Empresas da Presidência da República (SMPE/PR), está concluindo o Sistema de Integração InovaFácil. Neste sistema, micro e pequenos empresários efetivarão cadastro que fornecerão dados importantes para os pesquisadores da Rede Federal. Devido a este alinhamento estratégico, estamos, SETEC/MEC e SMPE/PR, integrando nossos sistemas de forma sinérgica e colaborativa. Já estão definidos os formulários de cadastro que atendam mutuamente as necessidades dos dois órgãos.

Ação 19. Gestão do NEPI

19.1 Administração

Objetivando maximizar a efetividade do NEPI, as atribuições de planejamento e controle foram centralizadas em uma assessora da equipe. Foi implantado o Sistema de Gerenciamento de Projetos chamado Redmine, já utilizado pelo grupo de Gestão Estratégica da SETEC. Todas as tarefas foram incluídas neste sistema obedecendo as 5 áreas planejadas para o NEPI à época, que conforme o **Anexo XXII**, são: Relacionamento com o Setor Produtivo, Capacitações, Comunicação e Eventos, Novos Projetos, Planejamento e Controle.

Foram realizadas reuniões de acompanhamento das atividades prioritárias cadastradas no sistema e despachos semanais com toda a equipe, sempre que possível.

O grande número de reuniões foi uma ameaça à boa comunicação no Núcleo. Consequentemente, duas ações foram tomadas. Reduzimos o tempo de todas as reuniões; e foi criada a “Black Friday”, que consiste em não agendar compromissos ordinários para sexta-feira, de forma que pudessem ser realizados os despachos e alinhamentos com a equipe interna, neste dia.

Concomitantemente, foram identificadas as atividades de rotina mais importantes para o NEPI e foi feito o mapeamento desses processos a fim de agilizar e orientar o trabalho.

19.2 Representação

A consolidação do trabalho de Internacionalização agregou propostas de parcerias com novos países e instituições, como consequência do seu êxito. O NEPI atuou assessorando a SETEC/MEC em discussões de prospecção e captação de parcerias com os países Alemanha, Canadá, Países Baixos, Austrália, Reino Unido,

Estados Unidos da América, Finlândia, Argentina, Uruguai, Chile, França, Suíça, Suécia, Colômbia e México; e com as instituições Embrapii, SMPE/PR, ABDI, MDIC, MCTI, AI/MEC, Fraunhofer e Cisco.